



GRUPO DE REVISÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DE CÚPULAS (GRIC)  
Primeira Reunião Ordinária de 2020  
Outubro de 2020  
Virtual

OEA/Ser.E  
GRIC/O.1/doc.48/20  
19 outubro 2020  
Original: inglês

**FORTALECIMENTO DOS VALORES E DAS INSTITUIÇÕES DEMOCRÁTICAS NAS  
AMÉRICAS: DESAFIOS E OPORTUNIDADES PÓS-COVID PARA A NONA CÚPULA DAS  
AMÉRICAS**

*(Apresentado pelo International Republican Institute, National Democratic Institute,  
National Endowment for Democracy)*

## Fortalecimento dos valores e das instituições democráticas nas Américas: Desafios e oportunidades pós-COVID para a Nona Cúpula das Américas



### Resumo

Os ganhos em direitos políticos e humanos alcançados pelos governos da Cúpula das Américas estão em perigo. No entanto, mesmo sob o teste da pandemia da covid-19, os governos têm a oportunidade de revitalizar a Carta Democrática Interamericana e o sistema regional de proteção dos direitos humanos e fortalecer as instituições democráticas fragilizadas por líderes populistas e autoritários antes do coronavírus. Os governos têm a oportunidade de mitigar esses efeitos por meio de ações coordenadas, unidade de propósito e uma abordagem da sociedade como um todo que inclui uma sociedade civil robusta e a participação cidadã.

### Antecedentes

Em 2021, a OEA celebrará o vigésimo aniversário da aprovação unânime pelos Estados membros da Organização dos Estados Americanos (OEA) da Carta Democrática Interamericana. Durante a sua vigência, o progresso democrático nas Américas tem sido desafiado por uma combinação de líderes populistas e autoritários. Eles consolidam o poder por meio das eleições e alteram inconstitucionalmente a autoridade civil legalmente constituída, aproveitando a insatisfação dos cidadãos com a experiência democrática, o aumento da desigualdade, a entrega ineficiente de serviços e a negligência dos direitos sociais, da liberdade de expressão e da imprensa e, em alguns casos, respostas lentas a desastres naturais extremos. Nos anos 2000, diversos países reverteram para um estilo de governo autoritário, um dos quais está experimentando um colapso econômico quase total – desencadeando a pior crise migratória por que o Hemisfério já passou, com consequências econômicas e sociais que abalam os vizinhos próximos. Apesar desses casos, em comparação com a década de 1980, a governança e os ganhos econômicos foram impressionantes. Por exemplo, a maioria dos países da América Latina era governada por alguma forma de ditadura e taxas de 50% de pobreza eram comuns. Em 2000, a maioria tinha eleito líderes civis e, em 2012, a taxa de pobreza da região tinha caído para [25%](#). No entanto, esse progresso é frágil.

Nesse contexto, a pandemia da covid-19 acrescentou outra camada de complexidade, uma vez que todos os Estados tiveram que lidar com quarentenas prolongadas e os seus efeitos em cascata. O desaparecimento de pequenas empresas, o encolhimento ou a perda de cadeias de suprimentos, a queda abrupta no turismo (especialmente no Caribe) e o enorme aumento na demanda por serviços governamentais com milhões competindo por comida, água, cuidados de saúde, abrigo e emprego são apenas alguns dos problemas. Enquanto isso, a desigualdade generalizada, a informalidade econômica, os serviços públicos ineficientes e inadequados e as redes de segurança social inoperantes são exacerbados pela pandemia da covid-19. A contração econômica está reduzindo as receitas fiscais

e limitando a capacidade dos Estados de expandir os serviços sociais em um momento de necessidade.

Principais tendências e maneiras de enfrentá-las

**Mais desilusão com a democracia e retrocesso rumo ao autoritarismo.** Cidadãos em países com histórias de governo autoritário podem olhar para o passado em busca de soluções quando as democracias atuais não parecem estar entregando o que prometem. Políticos populistas podem tirar vantagem da atual pandemia usando os apelos do “nós contra eles” para prevalecer quando os cidadãos se mostram cansados com a moderação e a demora dos resultados. Em alguns países, os presidentes já estão liderando ataques aos legislativos e aos tribunais quando não conseguem o que querem. Em outros, o descontentamento crescente com a desigualdade inspirou campanhas para a elaboração de novas constituições que permitam programas sociais mais progressistas, mas que também poderiam incluir aspectos menos democráticos, dependendo dos atores que participarem do processo. E, embora 2021 provavelmente marque o fim da maioria das quarentenas, ele também será um ano de superciclo eleitoral em meio à pobreza ressurgente, e a perda de grande parte da classe média do Hemisfério poderia muito bem impactar os resultados.

*Oportunidades de intervenção satisfatória:* Programas que reforçam a capacidade e o financiamento para organismos regionais relacionados à defesa da democracia e dos direitos humanos, bem como financiamento para organizações da sociedade civil (OSCs) pró-democracia, grupos de vigilância e jornalistas investigativos serão fundamentais para o fortalecimento e a preservação das instituições democráticas, a promoção da equidade de gênero, a inclusão de todas as populações vulneráveis e a manutenção das tendências autoritárias populistas em xeque. No nível local, em particular, o incentivo à participação dos cidadãos na tomada de decisões reforça a fé nos processos democráticos e contribui para uma melhor comunicação entre as autoridades eleitas e os eleitores. Por exemplo, o fortalecimento da governança municipal, da sociedade civil e dos partidos políticos para a promoção do desenvolvimento de oportunidades econômicas locais e a melhoria da prestação de serviços é fundamental para se reforçar a democracia popular nos países do Triângulo Norte.

**Atores estrangeiros malignos aumentam a sua influência.** A Rússia, a China e o Irã estão novamente expandindo a sua influência no Hemisfério – trabalhando com governos autoritários e em sociedades que têm governos fracos ou corruptos dificilmente se nota ou se oferece resistência à sua intrusão. A Rússia continua a ajudar a Venezuela com transferências de armas e cooperação militar. O Irã, que já recebeu gasolina da Venezuela, supostamente está ajudando a Venezuela a recolocar em funcionamento refinarias ociosas. A sua rede de televisão on-line e via satélite HispanTV faz parceria com a TeleSur da Venezuela e tem presença em redes de satélite e cabo de todo o Hemisfério. A China auxilia em empréstimos e transações de petróleo não registradas e mantém as relações mais extensas com a maioria das nações do Hemisfério e acordos financeiros que incluem empréstimos que devem ser pagos em commodities. Após a covid-19, quando talvez o acesso à ajuda financeira internacional se torne mais restrito devido à intensificação da competição por recursos, a China poderá até aumentar a sua importância como investidor estrangeiro.

*Oportunidades de intervenção satisfatória:* Os países são livres para acolher fontes de investimento estrangeiro. No entanto, há escolhas claras entre investimento e extração, transparência e corrupção e Estado de Direito *versus* Estado da força. A democracia deve ser favorável ao desenvolvimento social e econômico, à segurança e à justiça. Programas que trabalham com jornalistas independentes, OSCs e legislativos com o objetivo de conscientizar e iluminar os aspectos nocivos das influências estrangeiras em seus países e na região merecem um apoio maior.

**Persistência de regimes repressivos.** Como o ex-Ministro do Planejamento para o Poder Popular da Venezuela Jorge Giordani [confidenciou uma vez](#) a um colega, a pobreza e a esperança são partes essenciais do motor que permitem que regimes autoritários sobrevivam. Auxiliados pela pandemia, os regimes autoritários existentes continuarão a reprimir os cidadãos e a fortalecer o seu controle sobre a riqueza, os trabalhadores e os movimentos dos seus cidadãos. Embora as massas ainda possam realizar protestos em alguns países como a Venezuela, a sua vontade política e a sua capacidade de pensar estrategicamente encolheram diante da fome e da pobreza extrema. Em todos os casos, os líderes autoritários dependem de ligações com as forças de segurança e fontes externas de apoio.

*Oportunidades de intervenção satisfatória:* As democracias do Hemisfério devem priorizar o apoio contínuo aos colegas democráticos que vivem sob regimes repressivos. É essencial garantir que a mídia independente, os ativistas da democracia e dos direitos humanos e as OSCs independentes estejam presentes para estabelecer as bases de uma sociedade livre quando essa possibilidade surgir. Além disso, nas sociedades fechadas, esses democratas devem ser apoiados na resistência ao autoritarismo para se alcançar a paz e a prosperidade hemisféricas.

**Contração econômica e capacidade estatal limitada para mitigar os seus efeitos.** O comércio da região caiu cerca de 23% em relação ao período anterior à pandemia. A perda de receitas de exportação está testando a capacidade do Estado de prestar serviços. Diversos Estados já se encontravam muito endividados quando a pandemia começou. Esses mesmos Estados são agora duramente pressionados a prestar serviços sociais e a impulsionar economias que estavam apenas começando a se integrar às oportunidades de comércio internacional. Os países da América Central apresentam alguns dos mais altos níveis de pobreza, corrupção, violência e descontentamento generalizado com reformas sociais e econômicas nas Américas, perdendo apenas para a Venezuela. A agitação social poderá quando esses Estados estiverem menos preparados para enfrentá-la. A pressão sobre os governos municipais, historicamente sem recursos, pode tornar o quadro ainda mais sombrio.

*Oportunidades de intervenção satisfatória:* As autoridades governamentais estão focadas em triagem, o que oferece à sociedade civil a oportunidade de examinar e defender soluções mais amplas com vistas a uma recuperação mais duradoura. As áreas a serem consideradas estão melhorando a coordenação interagencial entre ministérios nacionais e os níveis administrativos (distritais e locais). Recursos devem ser priorizados para que OSCs e intercâmbios estudem e defendam novas formas de se fazer negócios e renovar a infraestrutura, bem como elaborar políticas econômicas que apoiem a recuperação sustentável. No momento em que a pandemia digitalizou muitas das atividades humanas, as democracias do Hemisfério deverão expandir os investimentos em infraestrutura de comunicação remota e digital para reduzir as desigualdades preexistentes no acesso às comunicações digitais.

**A riqueza se transfere em massa devido ao empobrecimento e à corrupção.** Após a pandemia, a região estará pronta para experimentar transferências de riqueza das classes média e trabalhadora para a elite, em grande parte como resultado de programas corretivos de alguns países para evitar a perda de empresas e da fila crescente de desempregados que liquidam os seus ativos para poder sobreviver. Sem supervisão, isso poderá ser um ganho excepcional para os que estão bem conectados com as autoridades públicas, os que entendem as complexidades dos mecanismos de estímulo doméstico e os que têm acesso a informações privilegiadas. Enquanto isso, a taxa de pobreza de 30% da região piorará, levando a região da ALC de volta à década de 1980 e possivelmente reacendendo a migração em larga escala.

*Oportunidades de intervenção satisfatória:* Os esforços de mitigação provavelmente variarão de acordo com o país e as circunstâncias. Mas, em quase todos os casos, as intervenções devem reforçar os mecanismos interamericanos de responsabilização, fortalecer os controles institucionais sobre a corrupção e promover a autonomia e a independência judiciais. O apoio a organizações independentes de vigilância tanto em sociedades abertas como fechadas, o livre fluxo de informações e a proteção de denunciantes, especialmente os que fornecem informações a jornalistas investigativos, são as ferramentas mais eficazes na prevenção do roubo público no âmbito de programas implementados para ajudar os que se encontram em dificuldade financeira.

*O International Republican Institute é uma organização sem fins lucrativos, apartidária e não-governamental, que promove a liberdade e a democracia em todo o mundo, ajudando os partidos políticos a se tornarem mais responsivos, fortalecendo a governança transparente e responsável e trabalhando para ampliar o papel de grupos marginalizados no processo político – inclusive mulheres e jovens. Mais informações sobre o trabalho do IRI estão disponíveis em [www.iri.org](http://www.iri.org).*

*O National Democratic Institute é uma organização sem fins lucrativos, apartidária e não governamental, que apoia instituições e práticas democráticas em todas as regiões do mundo há mais de três décadas. Desde a sua fundação, em 1983, o NDI e os seus parceiros locais têm trabalhado para estabelecer e fortalecer organizações políticas e cívicas, garantir eleições e promover a participação cidadã, a abertura e a responsabilização no governo. Saiba mais sobre o trabalho do NDI em mais de 70 países em [www.ndi.org](http://www.ndi.org).*

*O National Endowment for Democracy é uma fundação independente sem fins lucrativos dedicada ao crescimento e ao fortalecimento de instituições democráticas em todo o mundo. Anualmente, o NED faz mais de 1.800 doações em apoio a projetos de grupos não-governamentais que trabalham por metas democráticas em mais de 90 países. Visite [www.ned.org](http://www.ned.org) para obter informações adicionais.*